

ADILSO MACHADO

Histórico como artista

Atualmente, é Diretor artístico do CIRCOCAN e no final de 2014 começo de 2105 integrou o elenco como bailarino da cie Toula Limnaios - Berlin/DE, durante nove anos participou do Grupo Cena 11 Cia de Dança, é professor de dança contemporânea e coreógrafo de grupos de dança amadores e profissionais. A sua experiência como bailarino tem 17 anos; nesse período teve contato com diferentes técnicas de dança contemporânea, ballet clássico, street dance e jazz, com diversos professores. Principais diretores foram: Toula Limnaios (Cie Toula Limnaios – Berlin/DE), Alejandro Ahmed (Grupo Cena 11 Cia de Dança, Florianópolis/SC), Eva Schul (Ânima Cia de Dança, Porto Alegre/RS), Eduardo Severino (Eduardo Severino Cia de Dança, Porto Alegre/RS), Residência com Lia Rodrigues (Lia Rodrigues Cia de Dança, Rio de Janeiro/RJ), e Hooman Sharifi (Impure Company, Oslo/Noruega), entre outros artistas.

Sua formação também se deu através das técnicas circenses: acrobacia aéreas no trapézio e tecido, clown, pirofagia, perna de pau, durante três anos no Circo-teatro Girassol (Porto Alegre/RS).

Seu principal foco de trabalho como professor de dança se dá nas técnicas somáticas trabalhando a conscientização do corpo e do movimento desenvolvendo e pesquisando um método chamado “corpo pensa a dança”, que busca questionar o modo de *PENSARFAZER* dança. Partindo do seguinte pensamento:

“Os movimentos produzidos pelo o corpo, não terão o foco em um “estilo” de dança. Entendendo que, geralmente quando o fenômeno dança é pensada em estilos de dançar o corpo “corre” para enquadrar-se , moldar-se na forma do estilo. No entanto, será proposto um modo de trabalhar a dança a partir de alguns questionamentos sobre: o corpo, sobre pensamento e sobre produção de dança”.

Para isso, relaciono técnicas como a improvisação, contato-improvisação, método Laban, técnica de release, entre outras formas de treinar o corpo.

PESQUISAS E ESPETÁCULOS:

Solidão Pública (2013-2014) - A pesquisa Solidão Pública trata-se de um solo que investigará estados emocionais a partir da solidão e do isolamento individuais, buscando de que forma essas condições se reverberam na estrutura sensório-motora do corpo. Um estudo de situações de isolamento humano: o contexto de angústia, ansiedade e vazio do indivíduo numa sociedade que pressupõe-se cada vez mais integrada. De que maneira se dá no corpo a solidão? Como se dá a solidão do bailarino frente a platéia, revelando-se em movimento, plasticidade, estética e técnica?

Ruínas (2012 -2013)– pesquisa em duo com Maria Carolina Vieira (bailarina do *Peeping Tom is theatre dance company- Bélgica*); sobre o espetáculo: O que persiste? O que, do caráter atenuante do tempo, ficou? O que se inscreveu e se tornou parte de mim sem que eu pedisse ou desejasse? Meu corpo atual, latente, é cheio de indícios. Meu corpo, uma constante recriação das ruínas do que já fui. Cicatriza vestígio em vestígio, sincretiza o vazio de todas as vezes em que perdi alguém, vive o descompasso das paixões que tive e das que tenho, alimenta sem cessar as marcas do tempo sobre a matéria eu. Meu corpo, minha história, minha vida que não volta; meu corpo, meu cansaço, em manter-me acordado, lúcido, forte, capaz, resistente, integro. Eu, instante roto do tempo. Entre o resto e a novidade. Movimento que segue sem olhar para traz e que é motivado pelas marcas invisíveis e visíveis da reconstrução.

Interferências dos Encontros (2011) - pesquisa trio, contemplado pelo prêmio de incentivo a cultura da Prefeitura Municipal de Joinville/SC

O estado em que me encontro (2008 – 2009) É uma construção de proximidade entre artista e platéia, seus reflexos, identificações e contradições num jogo de co-dependência de organização no corpo da obra.

A pesquisa no entanto, é provocada pelo interesse na discussão da performance, ações simples, instalação, conjunto de – música, artes plásticas e dança – de uma forma que se estabeleça um pensamento sobre a dança. Recorrendo a maneira de adequação da platéia e sua possibilidade de direcionar o seu imaginário: corpo e olhar sobre o espetáculo. A idéia está vinculada ao confronto irônico de “liberdade direcionada” pelo jogo de relações estabelecidas entre o conjunto: platéia, artistas e espaço cênico.

Trabalhos com o grupo cena 11 cia de dança

Carta de amor ao inimigo - Sobre Carta de Amor ao Inimigo Se “ter fé é dançar na beira do abismo”*, o Cena 11 dança na beira do abismo ao crer que outra dança é possível. Uma dança capaz de ser descoberta no devir das coisas, na interdependência dos opostos, no reconhecimento dos outros como espelho de si mesmo. A disponibilidade é a arma de uma guerra travada pela vontade de descobrimento, pela necessidade de reconhecimento daquilo que está em nós e só vemos possível ao deixar um outro invadir, e ao ser cúmplice dele. Disponibilidade como poder, disponibilidade como modo de encontrar plenitude em meio à tempestade. O Cena 11 olha para o abismo com a convicção de suas fraquezas e falibilidade, convicção de que está sujeito ao colapso e de que este emerge ao se doar ao outro na luta por um espaço que depende de muitos. É preciso um outro: O que é estar junto?

SIM - AÇÕES INTEGRADAS DE CONSENTIMENTO PARA OCUPAÇÃO E RESISTÊNCIA - O projeto tem por objetivo reorientar o modo de utilização do espaço cênico, seu entendimento de posicionamento de platéia e suas perguntas sobre como definir dança. Bailarinos e platéia ocupam o mesmo ambiente, num processo de investigação que comporta dois objetivos centrais da pesquisa do Grupo Cena 11: adaptabilidade e deslocamento das funções de um corpo

Guia de ideias Correlatas - Através de exposições teórico-práticas embasadas nas últimas produções da Cia, o grupo dissecava ao vivo as ideias que estruturam as definições de corpo investigadas para tornar dança as questões propostas pela Cia. a cada trabalho. Durante 70 minutos a companhia transita nas ações de “Violência”, “Skinnerbox”, e “Pequenas Frestas De Ficção Sobre Realidade Insistente”, construindo as cenas com uma complementação multimídia com o objetivo de propor a dança como uma estratégia cognitiva.

Embodied Voodoo Game. - estabelece correlações entre dança e videogame, focalizando a função de corpo vodu como elemento relacionado à investigação corpo-joystick-jogador no desenvolvimento de sistemas de jogos interativos. Elementos cênicos como o acelerômetro (sensor de aceleração e movimento) e um controle de Nintendo Wii são usados pelos bailarinos para controlar som e vídeo. A plateia é convidada a participar do jogo, compartilhando as ações de controle propostas pela companhia na construção de um comportamento cênico. O corpo vodu propõe a ideia

de violentação da percepção do outro considerando como metáfora o boneco vodu: o boneco é o bailarino, os movimentos são as agulhas, o objeto do feitiço é o corpo do espectador. Criado pelo Grupo Cena 11, especialmente para a Mostra Game Play no Itaú Cultural em agosto de 2009, ainda no repertório do grupo.

Pequenas frestas de ficção sobre realidade insistente – trabalho do Grupo Cena 11, fez sua estréia oficial no dia 18 de maio de 2007, em São Paulo no Sesc Pinheiros. Também foi apresentado como Work in Progress em Florianópolis em 07 de novembro de 2006, no teatro do Cic e no dia 03 e 04 de junho de 2006 na Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, dentro da programação da Copa da Cultura.

Skinnerbox – Espetáculo do Grupo Cena 11 Cia de dança, atua neste deste de janeiro de 2006